



AGAR E SARA: ALEGORIA DA LIBERTAÇÃO PT. 2

Gálatas 4:21-31 encerra a seção argumentativa central da epístola com uma alegoria magistral que sintetiza toda a teologia paulina sobre a justificação pela fé. Paulo, tendo apelado pessoalmente aos gálatas (4:12-20), agora recorre ao Antigo Testamento para demonstrar que a própria Lei, corretamente interpretada, testifica contra o legalismo. A alegoria de Agar e Sara não é meramente retórica ornamental; é exegese tipológica que revela a estrutura profunda da história da redenção. Os gálatas, seduzidos pelos judaizantes, estavam prestes a retornar à escravidão voluntariamente. Paulo os confronta com a realidade histórica: Abraão teve dois filhos — um pela carne (Ismael) e outro pela promessa (Isaque). A história de Israel espelha essa dualidade cósmica.

Paulo direciona uma pergunta retórica incisiva. Os gálatas desejam estar "hypo nomon" (debaixo da lei), buscando justificação através da observância. Mas paradoxalmente, não "akouete tēn nomon" (não ouvem a lei). Não compreendem o que a Lei realmente ensina sobre si mesma. João Calvino, em seu comentário exegético, observa que Paulo está invocando a Lei contra o legalismo — um movimento brilhante. A Lei, quando ouvida corretamente, testifica não à sua suficiência, mas à sua temporalidade e pedagogia.

Francis Turretin, em sua defesa sistemática da ortodoxia, veria aqui (a comparação entre os dois filhos de Abraão) a distinção crucial entre filiação carnal e filiação espiritual. A obra de Turretin sobre o Pacto da Graça enfatiza que há apenas um método de salvação em toda a história: a fé na promessa divina. A carne (o esforço humano, a observância da Lei) nunca pode gerar filhos de Deus. Apenas a promessa — a palavra soberana e infalível de Deus — produz verdadeiros herdeiros.

Aqui está o ponto de virada na história. Paulo não está inventando uma interpretação caprichosa; ele está revelando o significado tipológico já contido nas Escrituras. Geerhardus Vos, em sua teologia bíblica redentiva, explicaria que a tipologia não é imposição de significado moderno sobre textos antigos, mas o desvelamento da intenção do Espírito Santo. A história de Abraão é prefigurativa — aponta adiante à era escatológica consumada em Cristo. Gálatas 4:21-31 é um manifesto de liberdade fundamentado na Escritura. Paulo não apenas argumenta teologicamente; ele apela à memória histórica do povo de Deus. A alegoria de Agar e Sara não é uma criação paulina, mas a revelação do significado tipológico já implícito na história de Abraão.

A verdade central é devastadoramente simples: há apenas dois caminhos — o da carne (escravidão) e o da promessa (liberdade). Não há terceira opção. Não há síntese entre a Lei e o Evangelho como dois caminhos válidos de salvação. Somos filhos da Promessa ou filhos da escravidão. Pela graça de Deus em Cristo, somos feitos filhos.

Pb. Felipe Ramon

BOLETIM DOMINICAL CULTO SOLENE

NESTA EDIÇÃO:

**Exposição em Gálatas
4.21-31**

Pedidos de Oração.

- Aniversariantes do Mês
- Pelos oficiais da Igreja local e da Comunhão.
- Oramos pelas dificuldades financeira enfrentadas pela Igreja.

Reflexão

“A ‘plenitude dos tempos’ (Gl 4:4) não é mera expressão cronológica; marca a irrupção da realidade escatológica na história.”

Vivemos agora entre os tempos — o “já” da redenção e o “ainda não” da consumação. Essa tensão dinâmica define a experiência cristã: já somos filhos livres de Deus, mas ainda aguardamos a transformação plena de nossos corpos e da criação.

— Herman Ridderbos



I Ato - Adoração ao Deus Triúno

- Antífona (001 Cantor Cristão)

A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!

- Oração de Adoração (Sérgio Camelo)

A Ti, ó Deus, real Consolador
Divino fogo santificador
Que nos anima e nos acende o amor
Aleluia! Aleluia!

- Litania de adoração: Glória e Louvor

Dirigente: Digno és, SENHOR nosso e Deus
nosso, de receber a glória, a honra e o poder.
(Apocalipse 4.11)

Congregação: Porque todas as coisas tu criaste,
sim, por causa da tua vontade vieram a existir e
foram criadas. (Apocalipse 4.11)

Dirigente: Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e
tudo o que há em mim bendiga o seu santo
nome. (Salmo 103.1)

Congregação: Bendize, ó minha alma, ao
SENHOR, e não te esqueças de nem um só de
seus benefícios. (Salmo 103.2)

Leitura Uníssona (Todos): O SENHOR faz justiça
e juízo a todos os oprimidos. Misericordioso e
compassivo é o SENHOR, tardio em irar-se e
grande em benignidade. (Salmo 103.6, 8)

A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!

II Ato - Adoração em Cânticos

I - É TEU POVO

É Teu Povo
Aqui presente
Todos numa só voz
Declarando
Que só Tu és grande

Exaltamos
Teu doce nome
Pelo Amor pela cruz
Por Teu filho Jesus

Pois é Santo
Sim és digno

De louvor
E de ser adorado
És bondoso
Pai querido
Dentre todas as coisas
Tu és verdadeiro Senhor

II - NOSSO LOUVOR

Seja o nosso louvor
Cada dia que vivemos
Sob a tua direção
Seja o nosso viver
Ouvir a tua voz
E te obedecer
E mesmo quando
Nos sentimos fracos
Tristes e sem direção

Tu serás a nossa força
E a nossa salvação
Tu serás a alegria
Do nosso coração
O Senhor é a nossa força
E a nossa salvação
Ele é a alegria
Do nosso coração

III - BONDADE DE DEUS

Te amamos, Deus
Pois Tua misericórdia nunca falhou
Estamos seguros em Tuas mãos
Sempre que nos levantamos
Até o nosso deitar
Vamos cantar da bondade de Deus

**Em todo tempo és fiel
Em todo tempo Tu és tão, tão bom
Com todo fôlego que temos
Vamos cantar da bondade de Deus**

Tua doce voz
Que nos guia pelas lutas
Na escuridão Tua presença é real
Te revelas como Pai
Bondoso amigo és
Nos faz viver a bondade de Deus

Refrão

Bondade que nos cerca
Nos segue até o fim

Nossa vida dar, a Ti entregar
Tudo a Ti render
Bondade que nos cerca
Nos segue até o fim



III Ato - Pronunciamento Solene

(Pb. Felipe Campos)

Texto Bíblico: João 8.31- 36

31 Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; 32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. 33 Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres? 34 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado. 35 O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre. 36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Oração (Projeção)**
- **Oração Silenciosa (Rev. Hugo J Ribeiro)**
- **Oração Pastoral**

Promessa de Graça e Encorajamento:

5 Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo. (Tiago 5.16)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27**
"O Sacrifício Perfeito Oferecido ao Pai"

VI Ato - Gratidão e Serviço

- **Canção: Só em Jesus**

Texto Bíblico: "Deus ama a quem dá com alegria."
— 2 Coríntios 9.7

"Ofertas que Expressam Honra e Gratidão"

Se não somos salvos por obras, ou por obediência à lei por que ofertamos? Porque a graça produz gratidão e o favor recebido, reconhecimento.

Portanto, o ofertório não é uma tentativa de comprar o favor de Deus ou de menter seus benefícios. Não contribuimos para manter nossa salvação. A cruz já garantiu tudo o que precisávamos.

R. C. Sproul dizia que a obediência e o serviço cristão é uma resposta amorosa à graça soberana. Ofertamos não para sermos aceitos, mas porque já fomos aceitos em Cristo.

Em Gálatas, Paulo combate a mentalidade meritória de autojustificação. O ofertório nos lembra que nossas boas obras fluem da fé — assim, não a substituem.

Hoje ofertamos: não por culpa, nem por barganha espiritual, mas por gratidão àquele que se entregou por nós. Nossa generosidade é fruto do evangelho verdadeiro.

Canção: Glorificar

VII Ato - Proclamação da Palavra

- **Oração pelas crianças**
- **Oração por Iluminação**
- **Texto Bíblico: Gálatas 4.21-31 (Pb. Felipe Campos)**
- **Oração**
- **Canção de Adoração**

VIII Ato - Dedicção e Envio

- **Bênção Apostólica**
- **Antífona (4ª Estrofe)**

**A Ti, Deus Trino, poderoso Deus
Que estás presente sempre junto aos teus
A ministrar as bênçãos lá dos céus
Amém! Amém! Amém!**

- **Tríplice Amém**
- **Poslúdio**

**"Ismael representa a era antiga — a era da Lei, da condenação, da escravidão pedagógica. Isaque representa a era nova — a era da Promessa cumprida, da justificação, da filiação. A ressurreição de Cristo marca a transição entre as eras. Nós vivemos no "já" da redenção (o Espírito foi derramado) e aguardamos o "ainda não" da glória consumada."
(Geerhardus Vos)**



Escala Mensal de Pregação

Mês de Abril / Maio

- Domingo 26/04: Pb. Felipe Campos
- Quarta-Feira 29/04: Pr. Hugo Ribeiro
- Domingo 03/05: Pr. Hugo Ribeiro
- Quarta-Feira 06/05: Sérgio Camelo

Devocional Semanal

Tema: **Quem somos?**

- Segunda: Apocalipse 21:1-7
- Terça: Gálatas 5:1
- Quarta: Romanos 8:1-3
- Quinta: Efésios 1:3-14
- Sexta: Hebreus 8:6-13
- Sábado: Romanos 4:13-16
- Domingo: Gálatas 4

ANIVERSARIANTES DO MÊS

- 02 Francisco Dourado
- 26 Casamento Pr. Hugo Ribeiro/Débora Ribeiro
- 26 Deocina Braga

Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ:

45.188.171/0001-24

Igreja Batista Reformada Viva



Contas Correntes

Banco do Brasil

Ag. 3296/4 C.C 47588-2

Banco Cora

Ag. 0001 C.C 7059952-0



Ecclesia Reformata Et Semper Reformanda Est

Programação Semanal

• Domingo

08h30m: Classe de Membros

09h: Escola Bíblica Dominical

18h: Culto Solene

• Quarta Feira

19h30: Culto de Ensino

Uma Exposição Moderna da Confissão de Fé Batista de 1689 - Dr. Waldron, Samuel E.

CAPÍTULO XXII - SOBRE OS JURAMENTOS LÍCITOS E OS VOTOS.

A principal questão abordada aqui é a legitimidade dos juramentos. A Confissão Batista suaviza o ataque das Confissões de Westminster e da Declaração de Savoy contra a recusa de muitos anabatistas em fazer qualquer juramento. Essas Confissões afirmam claramente que “é pecado recusar um juramento concernente a qualquer coisa boa e justa, sendo imposto por autoridade legal”. Os batistas ficaram satisfeitos em apenas repetir a declaração (no parágrafo 2 da Confissão de Westminster) de que “um juramento lícito, sendo exigido em determinados casos pela autoridade legal, deve ser feito”. Parece provável que essa suavização da linguagem reflete uma simpatia pelos anabatistas. A natureza dessa simpatia pode ser indicada pela declaração derivada da Confissão Batista de 1644 incluída no parágrafo 3, “pois pelos juramentos precipitados, falsos e vãos o Senhor é provocado, e por eles esta terra se lamenta”. Aparentemente, os autores batistas da Confissão sentiram que a reação anabatista aos juramentos refletia uma repulsa adequada contra o abuso dos juramentos tão prevalecente naqueles dias. Embora os autores batistas da Confissão simpatizassem com a aversão prática dos anabatistas, a sua Confissão deixa claro que não concordavam com a sua posição teológica. Sobre esse assunto os autores batistas novamente adotaram a posição da teologia reformada. A questão que a distinção entre juramentos e votos sugere para discussão é a relação entre os juramentos e os votos. Existem dois grupos de palavras distintas na Bíblia que se referem respectivamente a juramentos e votos. Esses dois grupos de palavras são utilizados em conjunto em Números 30:2, de uma forma que sugere a sua semelhança de significado. Ambos são promessas solenes e são divinamente sancionadas.